



Manual de Gerenciamento de Risco



Março de 2017

Seival Investimentos Ltda.

ÍNDICE

1. Objetivos e Responsabilidades.....	3
2. Gerenciamento de Risco.....	3
3. Risco de Mercado.....	3
4. Risco de Liquidez.....	4
5. Risco Operacional.....	5
6. Risco de Crédito / Contraparte.....	6

1. OBJETIVOS E RESPONSABILIDADES

A área de risco da Seival Investimentos tem como objetivo controlar a exposição aos fatores de risco inerentes aos investimentos realizados. São efetuados diversos tipos de análises levando em consideração exposição aos mercados, análise de perdas e descontinuidade dos cenários macroeconômicos.

Este manual foi elaborado de acordo com a Instrução CVM 558/15 e alinhado às diretrizes do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Fundos de Investimentos.

2. GERENCIAMENTO DE RISCO

O Conselho de Administração e Gestão (CAGE) será responsável pela definição do método utilizado para alocação de recursos no que se refere ao risco. A área de Risco e Compliance da empresa será responsável pela execução e supervisão das políticas. Os Gestores respondem para o Diretor de Risco e Compliance em matérias referente a riscos de mercado e de liquidez e este possui alçada para alterar as posições dos fundos se necessário.

É importante ressaltar que os investimentos da Carteira estão sempre sujeitos a flutuações e riscos, descritos aqui de maneira não taxativa. O sistema de monitoramento de risco utilizado pela Seival, assim como qualquer sistema existente no mercado, é baseado em estatística e projeções de cenários baseados em análise macro e micro-econômicas, que podem não capturar todos os possíveis movimentos e impactos que os ativos componentes da Carteira podem sofrer. O sistema visa assim monitorar e se antecipar aos riscos a que a Carteira está sujeita, mas não pode eliminá-los.

Assim, não se é possível assegurar ou de qualquer forma garantir que a Carteira que perdas superiores ao valor de exposição a risco não ocorrerão, em razão dos riscos e fatores anteriormente mencionados.

A Seival possui um sistema proprietário que é continuamente aprimorado que disponibiliza diariamente relatórios para acompanhamento de risco. Todos resultados ficam armazenados em banco de dados. Os relatórios são impressos semanalmente para o arquivo físico na sede da empresa.

3. RISCO DE MERCADO

Os riscos de mercado caracterizam-se primordialmente, mas não se limitam, à possibilidade de ocorrência de flutuações nos preços e na rentabilidade dos ativos da Carteira, podendo provocar ganhos ou perdas no período entre o investimento realizado e o resgate dos investimentos.

Os riscos provenientes do uso de derivativos caracterizam-se primordialmente, mas não se limitam, à possibilidade de alterações substanciais nos preços dos contratos de derivativos

em virtude dos preços dos mencionados contratos dependerem, além do preço do ativo em que lastreados, de uma série de outros parâmetros baseados em expectativas futuras. Por esse motivo, mesmo que os preços dos ativos em que lastreados os contratos de derivativos permaneçam inalterados, poderão ocorrer variações nos preços dos respectivos contratos, aumentando dessa forma os riscos a que a Carteira está sujeita. A utilização de derivativos pode ainda causar um aumento substancial do nível de exposição da Carteira às diversas modalidades de risco, potencializando os retornos positivos bem como negativos, podendo, neste último caso, serem necessários aportes adicionais de recursos pelos Clientes.

O relatório de análise de risco será processado sobre a carteira de abertura diária do fundo. O relatório deverá ter análise de VaR da carteira usando método Deltanormal, histórico e de Simulação de Monte Carlo. Serão feitos testes de stress usando os cenários de descontinuidade e de volatilidade dos ativos.

O Value at Risk (VaR) fornece uma medida da pior perda esperada em ativo ou carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado. A metodologia realiza o cálculo do VaR de forma paramétrica, especificando um nível de confiança de 97,5% (noventa e sete vírgula cinco por cento) em um horizonte de tempo de um dia. O sistema de Risco calcula essa métrica por simulação Monte Carlo.

O Stress Testing é um processo que visa identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias, com quebra de relações históricas, sejam temporárias ou permanentes. Este teste consiste na avaliação do impacto financeiro e consequente determinação das potenciais perdas/ganhos a que o fundo pode estar sujeito, sob cenários extremos, considerando as variáveis macroeconômicas, nos quais os preços dos ativos tenderiam a ser substancialmente diferentes dos atuais.

A análise de cenários consiste na avaliação da carteira sob vários estados da natureza, envolvendo amplos movimentos de variáveis-chave, o que gera a necessidade de uso de métodos de avaliação plena (reprecificação). Os cenários fornecem a descrição dos movimentos conjuntos de variáveis financeiras, que podem ser tirados de eventos históricos (cenários históricos) ou de plausíveis desenvolvimentos econômicos ou políticos (cenários prospectivos). Para a realização do Stress Testing, a administradora gera diariamente cenários extremos baseados nos cenários hipotéticos disponibilizados pela Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), que são revistos periodicamente pela administradora, de forma a manter a consistência e atualidade dos mesmos.

As medidas de risco acima descritas são calculadas em tempo real e disponibilizadas para a equipe Seival.

4. RISCO DE LIQUIDEZ

Risco de Liquidez consiste na possibilidade do Fundo não ser capaz de honrar de maneira eficiente suas obrigações esperadas e inesperadas, gerando assim, dificuldades ao fundo para efetuar pagamentos dentro do prazo estabelecido em seu Regulamento e na regulamentação em vigor.

O risco de liquidez das posições dos fundos é monitorado com base na comparação entre a estimativa de dias necessários para liquidar os ativos sem incorrer em impacto negativo nos preços. Essa estimativa é um percentual da média do volume de negociação diário dos últimos dias. O limite indicativo para avaliação da liquidez de um ativo que compõe a carteira de um fundo ao prazo de resgate estabelecido pelo regulamento de cada fundo.

5. RISCO OPERACIONAL

Risco operacional decorre pela falha de processos, sistemas ou controles internos que podem acarretar em erros ou perdas inesperadas para empresa. Para minimizar ao máximo possíveis riscos operacionais estabelecemos manuais com políticas para segurança de informação e contingências e procedimentos operacionais padrão (POP) com passo a passo de todas as atividades executadas na Seival.

Os erros humanos são controlados através de níveis de controle, onde quem realiza a atividade é supervisionado por outro indivíduo, ou seja, segregação de funções.

6. RISCO DE CRÉDITO/CONTRAPARTE

O risco de Crédito é a possibilidade de perdas por conta da indisponibilidade ou incapacidade de contrapartes honrarem suas obrigações contratuais.

A Seival negocia somente ativos listados em bolsa. Os intermediários e custodiantes são selecionados mediante critérios qualitativos que levam em consideração o patrimônio da instituição e o market share nos mercados em que atua.